

# TURISMO E PERTURBAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NA ILHA DE FORTALEZINHA, MAIANDEUA, PARÁ (BRASIL).

Milene de Cássia Santos de Castro<sup>1</sup>  
Keisy Ferreira Amaro<sup>2</sup>  
Miguel Bahl<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo é resultado de uma atividade de campo realizada no ano de 2012, na Área de Proteção Ambiental Algodoal-Maiandeuá, na região do litoral do Estado do Pará (Brasil), mais especificamente na Vila de Fortalezinha. Caracterizada como pesquisa exploratória, com concepção construtivista social, foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Objetivou-se analisar as mudanças que a atividade turística estava causando na localidade, e como a comunidade local estava se adequando a essa nova realidade. Detectou-se que a comunidade iniciava um processo de valorização das atividades direcionadas a serviços e afastava-se das atividades tradicionais, como a pesca. No entanto, verificou-se que o conselho gestor da Unidade de Conservação (UC) e o Grupo Ambiental de Fortalezinha (GAF) estavam fomentando reuniões que evidenciavam os efeitos negativos que o turismo poderia causar à região, além de se ter identificado falta de infraestrutura básica para o desenvolvimento adequado da atividade turística.

**Palavras-chave:** Turismo. Impactos. Unidade de conservação. Vila de Fortalezinha/Pará.

## 1 Introdução

Nesse trabalho se traz uma análise acerca dos impactos socioambientais conforme resultados obtidos em visitação à Vila de Fortalezinha, no município de Maracanã, no estado do Pará. Está caracterizada como pesquisa exploratória ocorrendo também pesquisa *in loco* realizada em prática de campo no ano de 2012. O objetivo principal da visita foi o de verificar os efeitos causados pela visitação de excursionistas e turistas à Ilha.

A vila está localizada em uma Área de Proteção Ambiental - APA, denominada de Algodoal/Maiandeuá, e segue os preceitos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O qual foi criado em 18 de julho de 2000 pelo Decreto-Lei nº 9.985, que define as Unidades de Conservação - UCs como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído

---

<sup>1</sup> Bacharela em Turismo - UFPA. Mestranda em Turismo – UFPR. castro.milene2010@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela em Turismo - UFPA. keisy87@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação – USP. Professor no Programa de Mestrado em Turismo e no de Mestrado e Doutorado em Geografia – UFPR. migbahl@gmail.com

pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000, p.117).

Em relação aos impactos causados pelas visitas em ambientes rurais Queiroz (2012, p. 48-49) evidencia: “As inúmeras transformações do meio rural indicam que vem ocorrendo uma desagregação das maneiras tradicionais de produção, buscando-se novas fontes de renda que tenham força para dinamizar este espaço, sendo o turismo uma delas”. Pode-se observar que o autor cita o meio rural como um todo e não especificamente um local, porém diante do estudo realizado em Fortalezinha entendeu-se que o local se encontrava passando por mudanças tais como enfatizado por Queiroz, transformações estas que já podiam ser percebidas na vila e no cotidiano dos seus moradores.

Importante ratificar que nesta análise serão evidenciadas apenas as mudanças ocorridas devido à atividade turística na Vila de Fortalezinha. Modificações que influenciam no modo de vida da comunidade local, com a necessidade de criação de equipamentos turísticos para os visitantes e a exposição das manifestações culturais da vila. Também, objetiva-se frisar a quantidade de lixo deixada pelos visitantes e os impactos negativos que se refletem nos atrativos naturais com essa prática.

Torna-se importante esclarecer que este artigo, apesar de ser resultado de pesquisa realizada em 2012, possui um caráter inédito e que a partir da sua publicação poderá contribuir para demonstrar um momento presente na vila, podendo também ser útil como base para analogias em pesquisas realizadas posteriormente.

## **2 Material e Métodos**

O presente artigo teve como objeto de estudo a Ilha de Algodal/Maiandeua, mais especificamente a localidade de Fortalezinha, e as modificações que estavam ocorrendo na área devido à introdução da atividade turística, seus impactos positivos e negativos.

Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa e exploratória, por meio de questionários aplicados para a população local, enquanto recursos metodológicos.

### **2.1 Área de Estudo**

A Ilha de Algodal/Maiandeua foi instituída como APA no ano de 1990, de acordo com a Lei Estadual nº 5.621/90 (PARÁ, 1990, p. 9). De acordo com o Guia de Visitação da unidade, elaborado pela Secretaria de Estado e Meio Ambiente (SEMA) no ano de 2011, tem-se:

A APA é constituída de duas Ilhas divididas por um furo, denominado Furo Velho/Igarapé das Lanchas, que somam uma área de 2.378ha. As Ilhas, uma

Algodoal (com 385 ha) e outra Maiandeuá (com 1.993ha), são ocupadas por 04 vilas (Algodoal, Camboinha, Fortalezinha e Mocooca) e outras ocupações, que totalizam aproximadamente de 2.000 habitantes (SEMA, 2011, p. 13).

A UC está localizada no Município de Maracanã. Segundo a SEMA se localiza “a 164 km da Capital do Estado do Pará”. Para o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) o Município foi “Elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Cintra, pela lei provincial nº 1209, de 11-11-1885” (IBGE, 2010). Por conseguinte, de acordo com a SEMA, em relação ao trajeto até a Ilha de Algodoal, consta que:

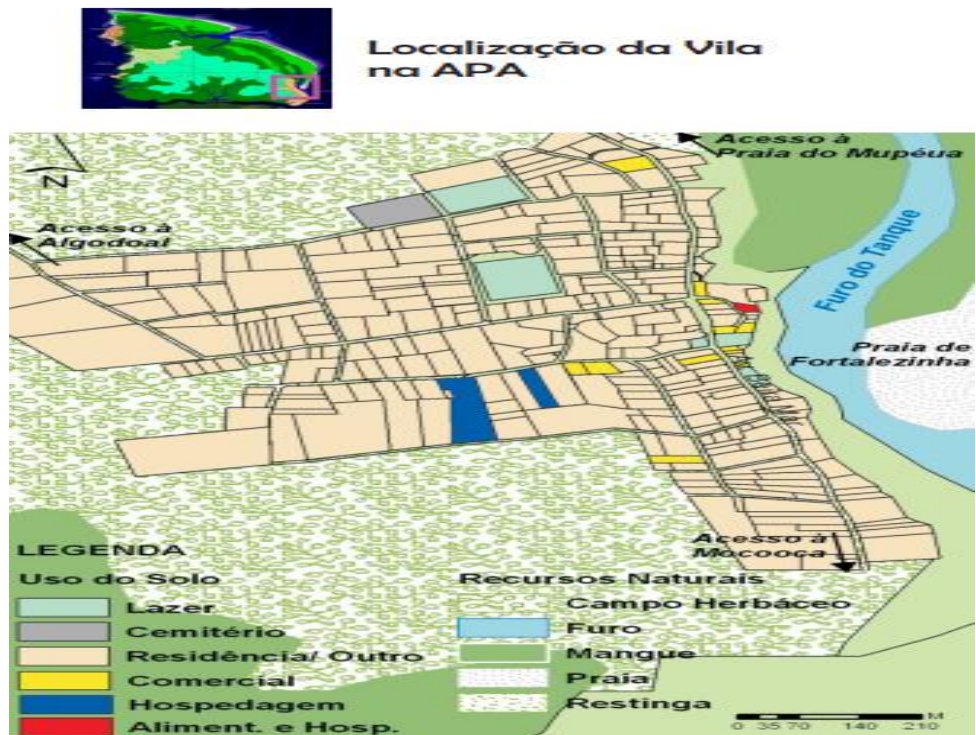
Partindo-se de Belém, a capital do Estado, o acesso é feito pela rodovia BR-316 até a cidade de Castanhal (60 km da capital), a partir daí é feito o percurso de 120 km pelas rodovias PA-136 e PA-318 até o Distrito de Marudá, no Município de Marapanim ). (PARÁ, 2014, p. 1).

A APA está mais próxima ao Município de Marapanim, no entanto está vinculada ao município de Maracanã. Contudo, a ilha é conhecida pelos turistas por seus atrativos naturais como as praias, as dunas e os manguezais, além de trilhas que ligam as quatro vilas que compõem a UC. Em relação, a nomenclatura da localidade:

A palavra Algodoal significa um lugar com grande quantidade da espécie algodão-de-seda cujas sementes possuem pelos plumosos de cor branca que, ao flutuarem pela ação dos ventos, lembram o algodão. Historiadores dão duas outras versões, a primeira era que navegantes portugueses comparavam as dunas brancas a um extenso algodão e a segunda era que as espumas das ondas tinham aspectos de algodão. (PARÁ, 2014, p. 1).

A APA de Algodoal/Maiandeuá “possui 54 espécies (em 49 gêneros e 34 famílias), utilizadas para alimentação, medicina, construção civil e geração de energia”. (SEMA, 2011, p. 17). De acordo com a mesma fonte, entre as espécies mais reconhecidas: “Cinco espécies de tartarugas marinhas, [...]. E dentre as aves, a Unidade é um dos poucos refúgios do Guará (*Eudocimus ruber*)”. Também consta que os tipos de mangue identificados na região são o “Mangue-vermelho, Mangue-preto ou Siriúba e Mangue-branco”. Na figura 1 está representada a localização da Vila de Fortalezinha, as áreas de restinga, mangue e a praia. Além, da organização do uso do solo na vila.

**Figura 1 – Localização da Vila de Fortalezinha na APA Algodoal/Maiandeuá**



Fonte: SEMA (2012)

A Vila de Fortalezinha está mais próxima a Vila de Mocooca ficando no lado oposto da vila mais frequentada pelos turistas, Algodóal. Portanto, no trajeto para chegar até ela, deve-se partir de Maracanã, pegar um barco e seguir pelo furo do Mocooca, e então chegar à vila. Um lugar com areias brancas e finas com águas verdes, parecendo pequenas piscinas naturais quando a maré está baixa, também pode ser observada a presença de algumas dezenas de garças (*Casmerodius albus*, sin. *Ardea alba*).

Figura 2 e 3 - Atrativos Naturais da Vila de Fortalezinha



Fonte: CASTRO (2012)

Nas figuras 2 e 3 é possível observar parte dos atrativos que a vila pode proporcionar aos seus visitantes, sendo na foto 2 um exemplo da ave comum na região, uma garça, como foi citada anteriormente e na foto seguinte uma das praias dentre as inúmeras que existem nessa área.

## 2.2 Métodos e Etapas da Pesquisa

A análise tem abordagem qualitativa. Isso, devido ao fato, que a pesquisa qualitativa proporciona um meio para “entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. (CRESWELL, 2010, p. 26). Como tipo de pesquisa utilizou-se a pesquisa exploratória, que tem por fundamento a utilização de fontes bibliográficas e documentais de estudos relacionados ao tema. O instrumento de pesquisa utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturado com oito perguntas. A concepção metodológica do estudo caracteriza-se como construtivista social.

O Construtivismo social, incentiva o pesquisador a interpretar de modo subjetivo os relatos coletados na pesquisa de campo. Segundo Creswell (2010, p. 31): “[...] Levando o pesquisador a buscar a complexidade dos pontos de vista em vez de estreitá-los em algumas categorias ou ideias”. Em relação aos questionamentos direcionados aos entrevistados, devem ser os mais abertos possíveis para facilitar o relato das atividades que realizam e do ambiente onde vivem. (CRESWELL, 2010).

As perguntas foram relacionadas ao entendimento dos entrevistados sobre a atividade turística, os efeitos que essa atividade poderia causar a comunidade, o interesse dos moradores em desenvolver o turismo, se o plano de manejo estava sendo exercido, se o poder público se mostrava atuante na comunidade, também se havia ocorrido alguma capacitação para receber os turistas, qual o fluxo de turistas e para finalizar se a atividade havia mudado o cotidiano da localidade. A aplicação das entrevistas foi realizada durante dois dias, no mês de novembro, no ano de 2012. Houve a participação de dez moradores escolhidos aleatoriamente.

## 3 Resultados e Discussões

A percepção dos moradores de Fortalezinha foi o ponto principal para o estabelecimento dos critérios de análise do material coletado. Em relação às entrevistas a maioria dos moradores manifestou ter interesse em fomentar atividades relacionadas ao turismo. No entanto, a maioria dos entrevistados mencionou acreditar que essa atividade só trazia benefícios econômicos, não atentando para os aspectos socioambientais. Os mesmos comentaram receber capacitação da SEMA e do GAF, por meio de reuniões em que se abordava conceitos sobre a preservação dos recursos naturais da localidade, e também por

projetos desenvolvidos em parceria pelas instituições com foco na sustentabilidade. O “Lazer consciente” foi um dos projetos citados pelos entrevistados, tratando-se de um projeto realizado pela Diretoria de Áreas Protegidas (DIAP) em parceria com o GAF e conselho gestor da APA. Segundo o relato de um entrevistado o projeto era realizado no período das férias de julho em que se recolhiam latinhas e garrafas pets. Em relação ao fluxo de turistas e o plano de manejo não se obteve resposta dos entrevistados. Nessa perspectiva notou-se que, as mudanças ocorridas com a presença de turistas na localidade foram apontadas como ponto positivo, pois os moradores demonstraram ter identificado que o comércio nos setores de alimentos e bebidas e de hospedagem foi beneficiado.

### 3.1 Turismo, Impactos e Sustentabilidade.

Para complementar a análise de Vila de Fortalezainha se buscou conceitos próprios do setor turístico, além de outros concernentes ao meio ambiente e aos impactos causados pela atividade. Em vista disso, considerou-se ser necessário abordar pelo menos uma dentre as várias definições de turismo, que segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT): “Turismo é o movimento de pessoas a um lugar diverso do qual habite por tempo inferior a 360 dias, desde que não realize atividades econômicas” (OMT, 2001). Na Vila de Fortalezainha, baseando-se nos relatos dos entrevistados, o período de permanência dos visitantes estava sendo de dois a três dias. Posteriormente, fundamentando-se na visita à Vila de Fortalezainha, constatou-se que os moradores ainda não haviam definido qual seria o seu segmento no contexto turístico, verificando-se a situação de que os visitantes nela chegavam de modo aleatório, e que a rusticidade da Vila seria o atrativo para os visitantes.

### 3.2 Turismo de Massa X Ecoturismo

Os agentes que perfilam o turismo como uma atividade econômica relacionada ao setor de serviços muitas vezes sobrepõem suas instalações às particularidades do ambiente onde está envolvido. (BAHL, 2004). Segundo o autor, “as atividades vinculadas ao turismo devem estar necessariamente identificadas à preservação da natureza e dos valores locais, sejam de cunho social ou cultural”. (BAHL, 2004, p. 37). Em relação ao turismo de massa, Ruschmann (1997, p. 23) discorre que: “o fluxo de grande número de pessoas tem contribuído para agressões socioculturais nas comunidades receptoras e para a origem de danos, às vezes irreversíveis, nos recursos naturais”. A esse respeito, percebeu-se que a visita à Vila de Fortalezainha possuía um pequeno fluxo de visitantes, porém que já apresentava impactos negativos à localidade.

Pode-se entender o turismo de massa como aquele que é:

Caracterizado pela expressiva quantidade de turistas envolvida e que teve seu maior desenvolvimento no período posterior à 2ª Guerra Mundial. Constitui-se em equipamentos e serviços que atendem a grande número de

turistas de médio poder aquisitivo, em geral pertencentes às camadas sociais intermediárias da população, e que envolvem programações em grupo e viagens previamente organizadas em pacotes turísticos (DIAS, 2003, p. 241).

A ideia acima, pode-se afirmar que o turismo de massa é a modalidade de turismo que se caracteriza por um número expressivo de turistas da classe média. Além disso, Ruschmann (1997, p. 23) comenta que: “A falta de ‘cultura turística’ dos visitantes faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade das destinações”. Trata-se do que se poderia considerar como ato oriundo da falta de atenção dos visitantes em relação ao meio ambiente, e aos moradores de uma localidade. Acompanhando o pensamento de Ruschmann e as observações realizadas na Vila de Fortalezinha, percebeu-se que os visitantes manifestaram acreditar que por utilizarem os atrativos naturais em um curto período não comprometiam no cotidiano e na conservação dos recursos naturais.

Em um contexto diferente de práticas turísticas de massa estão os denominados ecoturistas, que para Ferreira e Coutinho (2002, p. 19), o ecoturista em geral, apresenta o seguinte perfil:

- vive na cidade grande e deseja conhecer os ambientes naturais conservados;
- busca informações sobre os lugares a serem visitados;
- gosta de aprender sobre o meio ambiente e o dia-a-dia das comunidades locais;
- prefere sentir-se parte integrante do ambiente natural e da comunidade visitada;
- preocupa-se com a qualidade do ambiente, assim como com o bem-estar das comunidades anfitriãs;
- prefere conhecer e adquirir produtos típicos da região.

Ainda relacionado aos ecoturistas, Ferreira e Coutinho (2002, p. 20) definiram critérios para a realização do ecoturismo em áreas naturais:

Esse tipo de turista aprecia a beleza e prefere visitar locais bem conservados e com alta qualidade ambiental. Por isso o empreendimento ecoturístico deve promover a conservação de áreas naturais, assim como a recuperação de locais degradados. Portanto, é preciso atenção com a qualidade das águas, do solo e com a proteção dos animais silvestres. Toda utilização dos recursos naturais e culturais deve ter uma preocupação com a qualidade e com a manutenção de seus aspectos ao longo do tempo.

De acordo com a OMT e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) a respeito das características gerais do ecoturismo têm-se que:

As características gerais podem ser resumidas da seguinte forma:

1. Toda forma de turismo baseada, na qual a motivação principal dos turistas seja a observação e apreciação dessa natureza ou das culturas tradicionais dominantes nas áreas naturais.
2. Inclui elementos educacionais e de interpretação.
3. Geralmente mas não exclusivamente é organizado para pequenos grupos por empresas locais, pequenas e especializadas. Operadores estrangeiros de diversa envergadura também organizam, operam e comercializam excursões ecoturísticas, geralmente, para grupos reduzidos.
4. Procura reduzir ao máximo possível os impactos negativos sobre o entorno natural e sociocultural.
5. Contribui para a proteção das áreas naturais:
  - . Gerando benefícios econômicos para as comunidades, organizações e administrações anfitriãs que gerenciam áreas naturais com objetivos conservacionistas:
  - . Oferecendo oportunidades alternativas de emprego e renda às comunidades locais:
  - . Incremento a conscientização sobre conservação dos atrativos naturais e culturais, tanto nos moradores como nos turistas. (GLOSSÁRIO DE TERMOS DO TURISMO, 2002, p. 1).

Alinhando-se ao raciocínio anterior, pode-se afirmar que o ecoturismo é uma modalidade da atividade turística que prioriza a harmonia na relação homem natureza, onde a interferência do homem deve ser a menor possível, contudo, existe um ceticismo em relação a essa ausência de interferência na preservação do meio ambiente. (RUSCHMANN, 1997). Ainda por meio da interpretação de Ruschmann, o número de turistas tende a crescer e o desejo de minimizar os impactos que os visitantes provocam ao meio ambiente apenas pode ser realizado em pequena escala a fim de gerar benefícios maiores e mais significativos.

De acordo com a importância do ecoturismo Ruschmann (1997, p. 17) afirma que:

O turismo “brando”, ecológico, naturalista e realizado em grupos pequenos tende a caracterizar o fluxo turístico do futuro. As atividades seletivas realizadas em equipamentos qualitativamente estruturados, tanto nos serviços prestados como em sua arquitetura e em seu tamanho, constituem o potencial dos movimentos turísticos para o novo milênio.

A abordagem teórica acima evidencia a importância da realização do ecoturismo, caracterizado como um potencial turístico para a atualidade. Entretanto, os custos dessa segmentação do turismo pode tornar-se um entrave para a sua implantação, devido a necessidade de controle da capacidade de carga para evitar uma demanda maior que a oferta. (RUSCHMANN, 1997).



### 3.3 Impactos Socioambientais, Culturais e Econômicos do Turismo na Vila de Fortalezinha

Muitos são os efeitos negativos e positivos que a atividade turística pode causar a uma localidade onde esteja sendo empreendida, esses efeitos são refletidos nos âmbitos sociais, culturais, ambientais e econômicos. Faz-se necessário que esses impactos sejam amenizados a partir da realização do planejamento turístico, para salvaguardar estes territórios. Conforme a seriedade do planejamento Ruschmann (1997, p. 9) define que:

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.

Dessa maneira, o planejamento turístico torna-se uma condição indispensável para a realização sustentável do turismo, por meio da preservação dos meios naturais e sociais das localidades, onde a atividade esteja ocorrendo.

Para diminuir estes impactos negativos, decorrentes da atividade turística considera-se ser de suma importância a realização de sensibilização ambiental e sociocultural. E nessa sensibilização destaca-se como principal ponto a ser trabalhado: a importância do turismo como fonte de renda, porém, não como atividade exclusiva, e sim como uma atividade complementar, a qual será implantada e poderá ser bem ou mal sucedida, bem como para a valorização dos atrativos culturais e naturais.

Logo, nota-se que os conceitos de desenvolvimento sustentável e turismo sustentável estão intrinsecamente interligados, já que ambos dependem de recursos naturais. De acordo com a OMT, tendo como base Relatório de Brundtland, em 1987, a definição de turismo sustentável se refere àquele que:

[...] atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. [...] respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida. (OMT *apud* DIAS, 2003, p. 68)<sup>4</sup>.

A partir desta definição, pode-se entender que tal conceito engloba não só a sustentabilidade econômica ligada à atividade turística, mas também a sustentabilidade sociocultural e a ambiental. Para fins de estudo desta análise, buscou-se enfatizar acerca dos impactos ambientais do turismo, citando o que Cooper *et al* (2001, p. 186) afirmam:

---

<sup>4</sup> Relatório Brundtland elaborado pela Organização Mundial do turismo e disponível no livro Introdução ao Turismo do ano de 2001.

Não existem modelos que tenham aceitação geral para a avaliação de impacto ambiental (AIA). Em muitas destinações turísticas ambientalmente sensíveis, há poucos atos legislativos e ainda menos órgãos com poderes para salvaguardar o meio ambiente com relação ao desenvolvimento do turismo [...].

Sintetizadas as dificuldades referentes à salvaguarda dos recursos naturais apontadas pelo autor acima, acrescenta-se a necessidade da identificação precoce dos impactos ambientais associados ao desenvolvimento das atividades turísticas para que estas possam ser aproveitadas com maior rentabilidade, de modo que se minimizem os efeitos negativos ao meio ambiente e às comunidades receptoras.

Vale ressaltar também, que de acordo com Ruschmann (1997), o turismo pode constituir-se como um meio de se desenvolver comunidades e pessoas, desde que haja um planejamento rigoroso, além da participação da comunidade envolvida de modo que este possa ser bem sucedido. Conforme Hall (2004), nesse sentido, é inquestionável a importância do planejamento turístico para a construção de um panorama desejável na atividade turística:

[...] ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, desta forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo. (HALL, 2004, p. 29).

Estabelecidos os conceitos balizadores para a pesquisa, o presente relatório acerca da prática de campo realizada na Vila de Fortalezinha visa apresentar o modo de vida da população local, além de retratar impactos de caráter sociocultural e especialmente ambiental, gerados muitas vezes pela expansão crescente do turismo naquela área.

#### **4 Caracterização dos Impactos na Vila de Fortalezinha**

Constatou-se que alguns problemas de infraestrutura estavam evidentes na vila, sendo o da água potável como a principal problemática, pois se verificou haver água encanada apenas esporadicamente, no restante do tempo sendo utilizada água de poços, outro problema recorrente referiu-se ao da saúde, a vila possuindo apenas um posto, e segundo depoimento de um dos entrevistados o médico fazia visita apenas uma vez por mês, em casos de urgência os pacientes tendo de ser direcionados ao município de Maracanã. A mesma situação ocorrendo em relação à segurança, pois se verificou que a vila não possuía delegacia de polícia, somente na vila de Algodal e no município de Maracanã, mesmo que alguns relatos confirmassem que a criminalidade era bem baixa, existindo apenas casos de pequenos furtos. A educação foi outro fator que mereceria uma atenção

especial, pois se constatou que na vila havia apenas uma escola na qual os alunos poderiam estudar apenas até o Ensino Fundamental, após isso, deveriam continuar sua vida escolar em outra localidade. Em suma, esses foram os principais problemas encontrados na vila de Fortalezinha.

Em relação à situação política da ilha, verificou-se haver representatividade no município de Maracanã. Analogicamente à política ambiental foi necessário citar novamente o GAF, que fundamentado na fala da coordenadora foi fundado em 1997 objetivando dialogar com a comunidade acerca dos problemas ambientais da Ilha, além de realizar algumas atividades que ajudavam o meio ambiente com algumas oficinas, sendo as oficinas de confecção de lixeiras promovidas pela coordenadora geral do grupo as principais atividades realizadas.

Identificou-se que a economia da localidade estava voltada basicamente para a pesca, no mais o comércio estava sendo uma prática crescente na localidade. Segundo relato da coordenadora do GAF a comunidade antigamente tinha “cheiro de peixe” o que já havia mudado, pois houve um impacto cultural que refletiu na economia e os moradores estavam adotando de forma crescente a prática de comércio principalmente na época de férias. Essas mudanças poderiam ser consideradas como algo prejudicial no entendimento do GAF pelo fato de serem consideradas capitalistas e provavelmente estarem impactando a cultura local.

Percebeu-se a sensibilização ambiental dos moradores da vila como relativamente adequada, pois, por meio da entrevista foi confirmado que os mesmos demonstraram conhecer os conceitos de APA e UC, mesmo que fosse um conhecimento superficial. Do mesmo modo observou-se que o conhecimento sobre as questões ambientais estava atingindo os jovens da região de forma mais acentuada, pois muitos mencionaram participar de reuniões do GAF. Além disso, verificou-se que a comunidade estava sendo ativa e demonstrando ter interesse na produção de objetos produzidos com a reciclagem de garrafas plásticas pets.

Essas oficinas foram iniciadas no intuito de minimizar a quantidade de lixo deixada pelos visitantes, visto que a falta de zelo dos mesmos caracterizou-se como um problema para o turismo na vila, como pode ser visto nas fotos a seguir da área de *camping* de uma das pousadas da vila:

**Figura 4 e 5 - Resíduos deixados por turistas na área destinada ao Camping**



Fonte: CASTRO ( 2012)

As figuras 4 e 5 apresentam a quantidade de lixo deixada por visitantes na área de *camping* e também em outras áreas externas da comunidade, o que corroborava com a preocupação dos moradores da Vila no que diz respeito à preservação dos recursos ambientais.

## 5 Considerações Finais

Este estudo é resultado de uma visita de campo realizada no ano de 2012, que teve como objetivo analisar os impactos que a atividade turística estava causando a Vila de Fortalezinha e detectar como os moradores estavam envolvidos nessa realidade.

Analisando a situação dos moradores da Vila de Fortalezinha, se pôde perceber que existiam poucas ações do poder público e dos órgãos gestores, em relação à infraestrutura, saúde, saneamento básico, abastecimento de água, segurança, entre outros.

Essa realidade pôde ser verificada em relação ao abastecimento de água, onde se verificou que a população estava com dificuldades por não ter um abastecimento regular, assim sendo, os próprios moradores tinham que construir poços aos fundos de suas residências. Logo, no tocante à questão do saneamento básico, foi uma realidade também não constatada, pois os moradores necessitavam instalar suas próprias fossas sanitárias.

Na área da saúde igualmente se identificou haver descaso, pois se verificou a existência de apenas um posto de saúde, e essa unidade de saúde não estava suficientemente dotada para atender as necessidades dos moradores e dos visitantes. Para um atendimento especializado se fazia necessário que os pacientes fossem removidos para a unidade de saúde de Maracanã.

Com relação à educação foi outro segmento em que se verificou apresentar dificuldades. Devido a Vila de Fortalezinha possuir apenas uma escola de ensino fundamental, muitos pais manifestaram ficar preocupados com a continuidade de estudos

de seus filhos, pois, quando os jovens terminavam seu ensino fundamental tinham que se mover para uma localidade mais próxima, para que pudessem dar continuidades nos seus estudos.

Ainda, verificou-se que a quantidade de lixo deixada por visitantes na vila transparecia ser um fator preocupante para a preservação dos atrativos naturais da localidade. A fim de minimizar esse impacto negativo, acredita-se que os gestores da APA deveriam investir na sensibilização dos visitantes e continuar realizando oficinas participativas com os moradores.

Desta forma, baseando-se nas percepções da visita de campo e na realização das entrevistas, pôde-se afirmar que a Vila ainda não dispunha de uma infraestrutura básica e turística condizente para receber visitantes. Diante desse contexto, considerou-se que seria necessário em primeiro momento, haver investimentos do poder público em saneamento, saúde e educação, e posteriormente na estrutura para atividade turística que assim poderia ser fomentada.

## 6 REFERÊNCIAS

BAHL, M. **Fatores ponderáveis no turismo**: sociais, culturais e políticos. Curitiba: Protexoto, 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município de Maracanã**. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150430&search=para|maracana|infograficos:-historico>>. Acesso em: 24/04/2014.

BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei n º 9.985**, de 18 de julho de 2000.

COOPER, C; FLETCHER, J; WANHILL, S; GILBERT, D; SHEPHERD, R. **Turismo**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRESWELL, J. W. Seleção de um projeto de pesquisa In: CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, L. F., COUTINHO, M. C. B. **Ecoturismo**: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia. Brasília, DF: MMA/SCA/Proecotur, 2002. 52 p. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr\\_proecotur/\\_publicacao/140\\_publicacao04022009113510.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao04022009113510.pdf)>. Acesso em: 24/04/14

**Glossário de Termos do Turismo**. Disponível em:

<<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11138>>. Acesso em: 24/04/14.

HALL, M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PARÁ. Assembleia Legislativa do Pará. **Lei N° 5.621, de 27 de Novembro de 1990**. Disponível em: <http://www.alepa.pa.gov.br/alepa/arquivos/bleis/leis077137.pdf>. Acesso em: 24/04/2014

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Garrafas pets são reaproveitadas na Vila de Fortalezinha**. Disponível em: <<http://www.sema.pa.gov.br/2011/08/01/8973/>>. Acesso em: 24/04/2014.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental Algodal-Maiandeuá**. Disponível em: <<http://www.sema.pa.gov.br/diretorias/areas-protegidas/area-de-protecao-ambiental-algodoal-maiandeua/apresentacao/>>. Acesso em: 12/04/2014.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Guia para visitação da APA de Algodal-Maiandeuá**. Disponível em: <[http://www.sema.pa.gov.br/download/GuiaAlgodal\\_Maiandeuá\\_2012.pdf](http://www.sema.pa.gov.br/download/GuiaAlgodal_Maiandeuá_2012.pdf)>. Acesso em: 24/04/2014.

QUEIROZ, O. T. M. M. O Meio Rural e sua Apropriação pelo Turismo. In: PORTUGUEZ, A. P; SEABRA, F. A. P; QUEIROZ, O. T. M. M. (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável**: a Proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo).